

EEM - Biotecnologia, S.A.

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2021

Demonstrações financeiras
30 de junho de 2021

1. Demonstrações financeiras

Balanço		<i>(em Euros)</i>	
em 30 junho de 2021			
Ativo			
	2021	31/12/2020	
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	46.569.818	48.094.690	
	46.569.818	48.094.690	
Ativo corrente			
Clientes	1.158.137	917.675	
Estado e outros entes públicos	1.413.747	1.115.643	
Caixa e depósitos bancários	3.098	458	
	2.574.982	2.033.776	
Total do ativo	49.144.800	50.128.466	
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito	6.000.000	6.000.000	
Outros instrumentos de capital próprio	50.895.697	50.895.697	
Resultados transitados	(8.896.919)	(5.211.150)	
Resultado líquido do período	(2.052.285)	(3.685.770)	
Total do capital próprio	45.946.493	47.998.777	
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	1.101.143	-	
	1.101.143	-	
Passivo corrente			
Fornecedores	2.076.755	2.110.202	
Outras dívidas a pagar	20.409	19.487	
	2.097.164	2.129.689	
Total do passivo	3.198.307	2.129.689	
Total do capital próprio e do passivo	49.144.800	50.128.466	

O Contabilista Certificado

Rubine Gonçalves

O Conselho de Administração



Demonstrações financeiras
30 de junho de 2021

Demonstração dos Resultados por Natureza

Período findo em 30 de junho de 2021

(em Euros)

Rendimentos e gastos	2021	2020
Vendas e serviços prestados	197.100	700.000
Fornecimentos e serviços externos	(873.255)	(712.901)
Outros gastos	(1.258)	(5.008)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(677.413)	(17.909)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.524.872)	(1.524.872)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(2.202.285)	(1.542.781)
Resultado antes de impostos	(2.202.285)	(1.542.781)
Imposto sobre o rendimento do período	150.000	-
Resultado líquido do período	(2.052.285)	(1.542.781)

O Contabilista Certificado

Rubene Gonçalves

O Conselho de Administração



Demonstrações financeiras
30 de junho de 2021

Demonstração de fluxos de caixa

Período findo em 30 de junho de 2021

(em Euros)

	2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Pagamentos a fornecedores	(1.097.746)	(1.001.757)
Caixa gerada pelas operações	(1.097.746)	(1.001.757)
Outros recebimentos/pagamentos	(757)	(5.008)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(1.098.503)	(1.006.765)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	1.101.143	1.006.857
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	1.101.143	1.006.857
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	2.640	92
Caixa e seus equivalentes no início do período	458	4.872
Caixa e seus equivalentes no fim do período (5)	3.098	4.964

O Contabilista Certificado

Rubira Gonçalves

O Conselho de Administração



2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

Após um início de 2021 caracterizado pelo expressivo agravamento da situação pandémica no país e pela adoção de fortes medidas de confinamento, o começo do 2º trimestre foi assinalado por uma gradual redução das políticas de restrição e de controlo pandémico. Verificou-se assim uma progressiva abertura das atividades económicas e sociais, condicionadas pelo surgimento de vários focos de contágio com variantes do coronavírus SARS-COV-2, que originaram alguns avanços e recuos no processo de desconfinamento, de acordo com a avaliação de incidência por concelho.

Na comparação deste semestre com o período homólogo do ano anterior, é necessário ter em conta que o primeiro estado de emergência foi declarado a 18 de março de 2020, pelo que, o 1º trimestre do ano anterior, foi pouco afetado pelas medidas de restrição adotadas.

No atual contexto de avanços na vacinação e de manutenção dos apoios das políticas económicas, o Banco de Portugal reviu o crescimento previsto para 2021 em alta, apontando um aumento do nível de atividade económica portuguesa em 4,8%. Relativamente a 2022, esta instituição, prevê um crescimento do PIB de 5,6%, o que perspetiva a recuperação do nível de atividade económica alcançada em 2019, para o início de 2022. Fatores como o caráter exógeno do choque, a resposta tempestiva da política orçamental e monetária, bem como os efeitos limitados no sistema financeiro, favorecem o otimismo na recuperação do PIB. Por seu lado, a Comissão Europeia manteve inalteradas as previsões de crescimento do PIB português em 3,9% e 5,1% para 2021 e 2022, respetivamente.

Esta perspetiva de recuperação económica deve-se também a uma maior resiliência das famílias e empresas resultante do processo de aprendizagem ocorrido ao longo do período pandémico e em virtude das expectativas de um menor impacto das medidas de confinamento no corrente ano, devendo ser impulsionada, maioritariamente, pela recuperação do consumo interno, bem como ao apoio à atividade dos setores público e privado, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo processo de aprovação pela União Europeia ficou concluído em 13 de julho do corrente ano.

Apesar de se prever que 2021 seja um ano de recuperação económica, é também expectável que se continue a verificar uma contração generalizada da procura a nível mundial, comparativamente a 2019, que, naturalmente também abrange a biomassa, tendo um impacto significativo nas vendas neste ano, sendo, no entanto, a quantificação desse efeito ainda difícil

de determinar neste momento, tanto no que respeita a quantidades, como ao tempo de recuperação.

Até ao final de junho do corrente ano, ainda não foi totalmente debelada a contaminação da cultura, que continua a afetar os níveis de produtividade da fábrica, estando a ser envidados todos os esforços no sentido de solucionar o problema. Desde abril, verificou-se uma recuperação progressiva da produção, tendência esta que se espera manter ao longo do 2º semestre deste ano.

Assim, continuam a verificar-se as condições que levaram à revisão, em 2020, do contrato de exploração assinado em 2019, devendo ao longo do ano ser ajustadas as quantidades e a Contrapartida financeira da operação e manutenção da Unidade, de acordo com a evolução da conjuntura e com o objetivo de manter a unidade em funcionamento.

Face à alteração das circunstâncias em que as partes celebraram o contrato em 2019, foi solicitado em outubro de 2020, a um consultor externo, um estudo de mercado sobre o negócio, para que posteriormente, se efetue um novo estudo de viabilidade económica e financeira, a fim de avaliar e decidir em que termos o mesmo poderá ser revisto.

Entretanto a EEM já tem na sua posse o estudo do mercado de microalgas, através do qual se pode inferir que as espécies mais cultivadas na Unidade, com particular destaque para a "*Tetraselmis Chuii*", que apresenta cotações que permitem antecipar que a Unidade dispõe de boas oportunidades e potencialidade de mercado, com perspectivas de alcançar a viabilidade operacional do projeto bem como o retorno de investimento.

Sendo inegável o impacto muito negativo que a pandemia de Covid 19 teve, e continua a ter ao longo de 2021, na atividade da empresa, o Conselho de Administração mantém a confiança no projeto, e a convicção, de que, embora seja necessária a sua reavaliação em função da atual conjuntura, será possível a sua rentabilização, embora num horizonte temporal mais alargado do que o inicialmente previsto.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

O Ativo fixo tangível diz respeito à Unidade do Porto Santo, sendo a diminuição desta rubrica correspondente às depreciações do período.

O aumento do saldo de clientes, reflete as dificuldades originadas pela conjuntura desfavorável que se viveu ao longo do último ano.

A variação dos Capitais próprios corresponde ao valor do resultado do período, tendo o resultado do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A rubrica Estado e outros entes públicos refere-se a IVA e IRC.

A rubrica de fornecedores inclui 1.916 milhares de euros em dívida à empresa mãe, a EEM.

O montante de 1.101 milhares de euros registado em Financiamentos obtidos, corresponde aos suprimentos efetuados pela EEM.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

As vendas, no valor de 197 milhares de Euros, estão negativamente influenciadas por um lado, pela contaminação da cultura, que continua assim a afetar os níveis de produtividade da fábrica, e por outro, pela contração generalizada da procura a nível mundial, que afeta igualmente a biomassa. Apesar de continuar a ser um valor baixo, no 2º trimestre já se verificou uma melhoria do nível de produção, face aos primeiros 3 meses do ano.

Os fornecimentos e serviços externos correspondem, essencialmente, ao custo com operação e manutenção da fábrica, estando igualmente influenciado pela redução da atividade.

As depreciações/amortizações, dizem respeito à Unidade, cuja vida útil esperada é de 20 anos, para a maior parte dos equipamentos que a constituem.

Sendo este o segundo ano de atividade, os resultados são naturalmente negativos, realidade esta, em muito agravada pela conjuntura que se vive há mais de 1 ano.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

Apesar da redução de 72% do volume de vendas, o Resultado do período diminuiu apenas 33%.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

Os fluxos de caixa deste período encontram-se fortemente influenciados pela conjuntura muito desfavorável, que tem originado alguns atrasos e dificuldades na regularização de saldos a receber e a pagar, de terceiros. Não obstante, a sociedade tem cumprido com todas as suas responsabilidades perante terceiros, nomeadamente, fornecedores, outros credores e Estado.

O Contabilista Certificado

Rubina Gonçalves

O Conselho de Administração

